

“AINDA VIVEMOS PELA FÉ” (03)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 01/06/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

“AINDA VIVEMOS PELA FÉ” (03)

“PENSE DIFERENTE”

Colossenses 3:1,2

📖 1 Vocês foram ressuscitados com Cristo. Portanto, ponham o seu interesse nas coisas que são do céu, onde Cristo está sentado ao lado direito de Deus. 2 Pensem nas coisas lá do alto e não nas que são aqui da terra. (Cl.3:1,2 NTLH)

📖 1 PORTANTO, se [já] ressuscitastes com Cristo, buscai as [coisas] que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. 2 Pensai nas [coisas que são] de cima, e não nas [que são] da terra; (Cl.3:1,2 ACF)

Segundo Paulo, era imperativo que os cristãos compreendessem que a vida tivesse como foco as realidades espirituais (*as coisas que são de “cima”, lá do “alto”, dos “céus”*), procurando aplicá-las no cotidiano. Paulo estava preocupado com as ideias filosóficas e judaizantes, que se infiltraram na vida da Igreja, desviando o foco da Pessoa de Cristo. Atualmente, isso está acontecendo com a Igreja por meio das redes sociais e canais de vídeos.

As palavras de Paulo têm como alvo uma revelação cada vez maior de Deus, por meio da nossa unidade com Cristo, a fim de que, pelos recursos divinos, crescamos na fé (confiança e fidelidade a Deus) e que, pela presença e a bondade divina, vivamos de modo elevado e acima das dificuldades desse plano terreno.

Refleta: qual era a principal preocupação de Paulo em relação aos cristãos e o que ele desejava que eles compreendessem sobre a vida? De que forma as ideias filosóficas e judaizantes do passado se assemelham aos desafios atuais da Igreja, especialmente com o uso das redes sociais? Qual é o objetivo final das palavras de Paulo e como a unidade com Cristo nos ajuda a alcançar esse objetivo?

1. A nossa vida é moldada pelos nossos pensamentos e interesses

Imagine a nossa mente (*‘alma’*) vivendo em uma **caixinha**, a qual representa tudo aquilo que conseguimos **ver, ouvir, tocar, sentir, perceber e desejar**. Essa caixinha é uma **prisão**, dentro da qual os nossos órgãos naturais e sentidos captam diretamente o que desejamos ou não.

Dentro dela, vivemos uma **vida limitada** e, nesse **“mundinho”**, buscamos desesperadamente por **respostas, refrigério e prazeres**. Desejando apenas o que esse “pequeno mundo” nos oferece, enchemos nossas almas com **preocupações, sofrimentos e insegurança**. Isso se dá porque **não transcendemos**, pois, em vez de vivermos pela fé, sonhamos e vivemos apenas para possuir o que vemos ao redor.

Refleta: o que a “caixinha” representa em nossas vidas e como ela limita nossa existência? Por que a busca por respostas e prazeres, apenas dentro dessa “caixinha”, pode encher nossa alma com preocupações e insegurança? Qual é a principal diferença entre viver de forma limitada dentro da “caixinha” e transcender pela fé?

2. Pensar nas coisas do Alto é uma disposição de fé

📖 Porque **VIVEMOS PELA FÉ** (*com confiança e fidelidade a Deus*) e não pelo que vemos (*dentro deste mundo*). (2 Co.5:7 NTLH)

O contexto das palavras de Paulo (2 Co. 1-6) nos revela que nossos corpos são como tendas temporárias e desgastadas que, um dia, serão substituídas por um corpo perfeito e eterno no “Céu, feito por Deus. Essa esperança nos enche de alegria e confiança, pois as dificuldades da vida são apenas lembretes do nosso verdadeiro lar celestial que nos espera.

O Espírito de Deus, que habita em nós, **nos lembra** dessas verdades. **Submissos** aos Seus pensamentos, **somos chamados** a viver neste mundo sob os recursos, regras e as promessas eternas. O contexto fala da graça de Deus (*bondade divina*) e do Seu poder (*capacidade sobrenatural*)

para transformar o nosso corpo – que agora é material – em um corpo plenamente espiritual e eterno.

Enquanto aguardamos esse momento, **nós não vivemos ausentes da presença espiritual do Eterno SENHOR**, mas, quando fixamos nossos pensamentos nos recursos poderosos que Dele nos vêm, podemos transformar nossos pensamentos, palavras e ações, a fim de que manifestemos a realidade e o poder de Deus no cotidiano.

Refleta: como a compreensão de que nosso corpo é uma "tenda temporária" impacta nossa alegria e confiança diante das dificuldades da vida? De que forma o Espírito de Deus nos capacita a viver neste mundo, utilizando recursos e regras eternas, enquanto aguardamos o corpo perfeito? Considerando a graça e o poder de Deus para transformar nosso corpo, como podemos, por meio dos recursos divinos, manifestar a realidade de Deus em nossos pensamentos, palavras e ações no dia a dia?

3. Pensar nas coisas do Alto é um ato de fé para pensar como Cristo

Pensar nas coisas do “Alto” significa uma batalha constante entre o pensamento comum (*de baixo*) do que é espiritual (*de cima*) (*cf. 1 Co.2:15,16*). O **homem que busca pensar nas coisas do “Alto” deseja alcançar os pensamentos de Cristo**, os quais o capacitarão a entender o que acontece ao seu redor, o que **incomoda e confunde o homem comum**.

O **homem comum** não consegue compreender o **homem espiritual**, pois não conhece os **pensamentos do SENHOR**. Isso ocorre porque ele vive dentro de sua "caixinha", em um mundo limitado, o que o impede de discernir tais pensamentos. Pior ainda, em suas orações cheias de desespero, ele tenta influenciar e determinar quais devem ser as ações de Deus a seu favor.

Portanto, o homem que pensa conforme os pensamentos de Cristo, deseja agradar a Deus, caminhar de modo fiel e em unidade com Ele. Por outro lado, o homem comum, mesmo crendo em Deus, mas separado de Seus pensamentos, vive apenas pelo que vê, enchendo sua alma de interesses egoístas, aflições, e ações impróprias, divinamente ineficazes para o bem de outras pessoas (*vd. Mt. 5:13-16*).

Refleta: como a batalha constante entre o pensamento comum e o espiritual se manifesta no dia a dia, daquele que busca "pensar nas coisas do Alto"? De que forma a capacidade de entender tudo ao redor, adquirida ao buscar os pensamentos de Cristo, distingue o homem espiritual do homem comum? Qual a principal diferença na abordagem da oração entre o homem que pensa conforme os pensamentos de Cristo e o homem comum?

4. Pensar pela fé nas coisas do “Alto” é um ato de humildade, submissão e fé na sabedoria divina

Dominados pela arrogância, muitos dizem: “*Eu sou dono do meu nariz. Por isso, eu faço o que eu quero e ninguém tem nada a ver com isso!*” Nesta vida, nós podemos optar por qualquer pensamento, palavras e ações, mas as minhas escolhas promoverão o bem ou o mal, o que é útil ou inútil, o que é lícito ou ilícito, o que convém ou o que não convém? **Minhas escolhas trazem prejuízos espirituais e morais aos que me cercam?**

Como seguidores de Cristo, **nossas escolhas não devem ter como base o egoísmo** (*as paixões da alma / natureza humana*), **mas os propósitos divinos**, os quais se fundamentam no **amor** (*graça, bondade, misericórdia*) e na **justiça** de Deus (*justo, correto, honesto, íntegro*). Observemos as palavras de Paulo:

📖 “Podemos fazer tudo o que queremos.” Sim, **mas** nem tudo é bom. “Podemos fazer tudo o que queremos”, **mas** nem tudo é útil. 24 **NINGUÉM DEVE BUSCAR OS SEUS PRÓPRIOS INTERESSES E SIM OS INTERESSES DOS OUTROS** [*para não provocar a ira e prejuízos às pessoas*]. (1 Co.10:23,24 NTLH)

Precisamos sempre **ver se nossos interesses batem com os de Cristo** (*cf. Fp.2:21*). Afinal, é por Ele que **existimos para cumprir a vontade de Deus**. Jesus é a Palavra Viva de Deus (*cf. Jo.1:1-5 G10*) e, ao seguirmos Seus ensinamentos, não escaparemos de conflitos (*cf. Mt.10:34-*

“AINDA VIVEMOS PELA FÉ” (03)

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 01/06/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

39). Mesmo assim, **sabemos** que fazemos o "Bem Maior". **A regra divina é clara:** nossa parcialidade a Cristo nos leva a sermos imparciais com todos, a fim de não fazermos acepção de pessoas.

Quando pensamos nas coisas do "Alto" (*o caráter e os recursos do SENHOR*) não buscamos uma vida de tranquilidade, isenta de problemas ou para possuímos muitos bens materiais. Essas coisas são muito boas, mas, segundo as Escrituras, busquemos a **sabedoria divina** para vivermos de forma mais **inteligente**. Assim, seremos capazes de **discernir os perigos espirituais e morais** como também, agirmos com **justiça e honestidade** em cada situação. (*cf. Pv.1:3*)

Refleta: o que significa "Pensar nas coisas do 'Alto'"? Qual a diferença entre a mentalidade da arrogância e a mentalidade de um seguidor de Cristo em relação às escolhas? Como as palavras de Paulo em 1 Coríntios 10:23-24 se relacionam com a ideia de fazer escolhas sábias? O que o texto afirma sobre a relação entre a "parcialidade a Cristo" e a forma como devemos tratar as pessoas? Qual é a principal **diferença** entre a forma de viver do arrogante e a do seguidor de Cristo, de acordo com o texto?

5. Concluindo: Quando pensamos nas coisas do "alto", pela fé, pensamos diferente

Para o homem comum, a busca frequente ou esporádica por Deus, se resume a obter o que apenas lhe é conveniente neste mundo como: curas, milagres, soluções diárias, vitórias e conforto. Assim, ele ignora os ensinamentos e recursos espirituais (*dons espirituais*) do Eterno, que o guiarão à Eternidade como o capacitaria a ser um instrumento divino, a fim de auxiliar e fortalecer pessoas no SENHOR.

O homem espiritual (*o que procura se submeter ao Espírito Santo e à Palavra de Deus*) busca, segundo Paulo, "as coisas", ou tudo o que lhe pode vir do "Alto" – de Deus. **Além das intervenções milagrosas** de Deus, ele **busca a Instrução divina** (*cf. Sl.119:10,11*), a **unidade** com o Eterno, a **purificação** de sua alma para viver sob o Seu Governo, a **capacidade de resistir** aos desejos do seu egoísmo (*cf. Mt.6:13; 13:19*) e **o modo como tornar a Eternidade e o Deus Único conhecidos** (*cf. Mt. 5:13-15*), aos que estão ao seu redor (*cf. 1 Co.10:31*).

Refleta: qual a principal diferença entre a motivação do "homem comum" e a do "homem espiritual" na busca por Deus, e como essa diferença impacta suas prioridades e resultados? Ignorar os "recursos espirituais" limita o propósito do indivíduo. Quais seriam as consequências dessa limitação tanto para a vida pessoal quanto para a comunidade, de acordo com o que foi apresentado? Se o "homem espiritual" busca "as coisas de cima", como ele pode equilibrar o desejo por intervenções divinas no cotidiano com a busca por instrução, purificação e a capacidade de ser um instrumento de Deus para o próximo?

Eu ficarei muito feliz, por saber, se o ajudei a crescer no SENHOR. Espero que, por meio dessa meditação, Jesus tenha sido engrandecido (*mais conhecido*) por você e o Seu amor por Ele cresça a cada dia.

Que Deus nos abençoe!